

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL  
DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Insinuações: Incluindo o Suplemento semanal,  
Lisboa, nos 9850; Provisão, nos 2350;  
Africa Portuguesa, 6 meses 7000; Estrangeiro,  
6 meses 11000.

# A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 5339 CENTRAL  
Câmaras de Impressão e Estereotipias  
RUA DA ATALAIA, 114 e 115  
Este jornal não se publica as segundas-feiras.  
—Não se devolvem os originais.—Dos artigos  
publicados são responsáveis os seus autores

SEXTA-FEIRA, 13 DE FEVEREIRO DE 1925 DIÁRIO DA MANHÃ PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1908

## A nossa atitude e o governo

De há muito que se vinha dizendo que a C. G. T. devia auxiliar com a sua força uma obra de progresso político. Mesmo sem participar do poder, sem tomar parte em eleições, pois não é essa a sua função, poderia proclamar-se, facilitar a certas situações políticas a atmosfera ambiente propicia para a efectivação de certas medidas de carácter social, com que o operariado poderia aproveitar, por significarem um aumento de liberdade. Tendo surgido o dr. José Domingues dos Santos a afirmar, como presidente do ministério e na declaração com que se apresentou às câmaras, que estava ao lado dos explorados contra os exploradores, a C. G. T. afirmou logo a sua atitude de interessada e atenciosa expectativa. Não apoiou a C. G. T. o governo, mas, combatendo os inimigos que ele enfrentou, deu-lhe força.

A pesar da nossa atitude, o governo caiu. Não choramos a sua queda, como se perdessemos uma aspiração querida e como se para nós o programa ministerial deste governo tivesse um valor incalculável. O sr. José Domingues dos Santos rigorosamente não tinha um programa que se baseasse numa ideologia social qualquer; também não tinha um partido com tendências definidas que o empurrasse no caminho das realizações imediatas; não tinha, pois, uma obra social a realizar. Não fez nada: apresentou propostas que não foram discutidas sequer e publicou decretos que não serão cumpridos, ou que amanhã poderão ser inutilizados por outro governo. Não fez nada, mas abriu uma clareira no regime parlamentar e político, e as causas da sua queda mostram bem que as oligarquias é que dominam a vida da nação, que são elas que mandam na República e que os políticos não são senão caixeiros dos Bancos e das Companhias. A sua queda modificará o quadro, a scena politica, quanto a divisão das forças parlamentares, definindo mais declaradamente a corrente conservadora e a corrente liberal e progressiva. A sua queda pôs nitidamente diante dos olhos do público o grande problema da época: a luta dos explorados contra os exploradores e trará como consequência a união dos primeiros.

Não fez o governo nada socialmente que nos interessasse, mas não estamos arrependidos da atitude que tomámos. Não se atribuirá à indiferença do operariado, ao seu obstrucionismo que o governo nada tivesse feito. Nada fez apenas porque dentro do parlamento, dentro da legalidade constitucional, sem sair dos quadros do regimen capitalista nada se pode realizar de útil e proveitoso, num sentido de marcha audaz para o futuro.

A nossa acção como trabalhadores não pode pois ser apenas a luta contra o capitalismo, dentro dos conflitos abertos directamente entre o capital e o trabalho tem de ser também a luta com o Estado, porque este se interpõe na luta a favor do capitalismo. O Estado tornou-se assim o principal sustentáculo da opressão capitalista, e mesmo uma das manifestações dessa opressão, e a acção sindicalista tem forçosamente, porque as próprias circunstâncias a isso conduzem, de ter também como ponto de mira o proprio Estado. A nossa atitude para com os governos diverge conforme a atitude que eles tomem, de maior ou menor opressão sobre os trabalhadores, de mais ou menos concessões e protecções aos exploradores.

Isto explica a razão da atitude que mantivemos através do governo presidido pelo sr. José Domingues dos Santos. O facto desse governo ser do partido democratico, de que o operariado recebeu agravos, não impedia a C. G. T. de se manter ordeiramente, numa atitude correcta, de forma alguma o hostilizando. E fica assim demonstrado que todos os conflitos, alguns dos quais podem vir a revestir um grau de grande gravidade entre o operariado e os homens da Republica, não somos nós que os provocamos, mas os politicos serventurais das "forças vivas", que com elas se solidarizam contra o seu inimigo irreductivel, que somos nós.

**"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias**

## Em torno duma especulação reaccionária

**A liberdade é a melhor garantia da ordem pública**

**Ainda a bomba da rua Henrique Nogueira**

Não se poupamos as "forças-vivas" e os reaccionários ao trabalho de, na véspera e no dia em que se realizou a formidável manifestação contra a U. I. E. perante as janelas do ministério do Interior, espalharem os mais aterrorizantes boatos de desordem e de revolução.

As Novidades e A Epoca insinuaram quanto puderam que se produziram assaltos aos estabelecimentos.

Tudo contribuía para exaltar os ânimos e preparar a mais sangrenta desordem. Os manifestantes sentiam o peso desse ambiente, mas afrontaram-no corajosamente, mantendo-se serenos, a muito pesar dos conservadores.

Houve um nada—aliás importantíssimo—que contribuiu bastante para que a ordem se mantivesse: não havia nas ruas nem policia, nem guarda republicana.

Com razão apontou o presidente de ministério o facto de durante estes três últimos meses não se terem produzido atentados nem terem explodido bombas. E esses incidentes lamentáveis só se produziram quando a repressão é grande. A liberdade é a melhor garantia da ordem pública.

O incidente que se produziu na rua Henrique Nogueira, foi um fruto do ambiente criado pelos reaccionários. Só uma pessoa estranha à manifestação poderia ter tido a criminosa ideia de arremessar uma bomba no meio da multidão.

E tanto que essa bomba parece ter sido arremessada de encomenda que unanimemente os reaccionários e as "forças vivas" logo se aproveitaram do facto para, explorando-o, deitar o governo a terra.

Nunc, em Portugal se desvirtuaram os factos com tanta hipocrisia, com tanto jesuitismo, como agora. Chegou-se a mais nojenta chantage, dando a entender que a força pública só serve para fusilar o povo.

Admitindo, porém, a estranha hipótese que as "forças vivas" puseram da bomba ter partido dum manifestante, nós não deixamos de condenar esse acto estúpido porque ele só serviu para prejudicar essa manifestação que ele queria, duma maneira tanto pouco inteligente, defender.

Sempre condenamos a bomba, porquanto ela é uma arma antipática que fere às cegas a causa de quem a emprega.

Quem quer que fosse o perverso ou o inconsciente que a arremessasse, desse acto não podia ser responsabilizada a multidão dos manifestantes nem o incidente teve o carácter de gravidade que a imprensa a soldo dos banqueiros lhe atribuiu. Nunca em torno dum caso de rua sem consequências como este se fez uma tam ignóbil chantage, uma tam torpe especulação politica.

## Pulverizando uma calúnia do órgão das "forças vivas"

**A Federação da Construção Civil restabelece a verdade dos factos**

A C. G. T. já respondeu, como devia, à calúnia propagada pelo *Século* de que ela tinha recebido do governo 400 contos para apoiar a *outrance*. A calúnia deve estar de acordo com o espirito dos proprietários daquele jornal que são criaturas capazes de todas as vilezas desde que elas conduzam a um lucro material invejável.

Rebatendo esta torpe calúnia que só serviu para desmascarar o desejo dos inimigos das classes operárias para ferir moralmente as suas organizações, recebemos da Federação da Construção Civil a seguinte nota:

«Em os n.ºs 15442 e 15443 do jornal *O Século* e sob a epigrafe «O que há?» dava-se eco ao boato de que tinha sido estabelecido um pacto entre dois plenipotenciários do governo e a Confederação Geral do Trabalho, tendo sido feita a concessão duma verba de 4.000 contos para as obras do Novo Manicómio de Lisboa, dos quais 10 % revertiam para os fundos daquele organismo, importância esta de 400 contos, que seriam descontados nas faturas dos operários que naquela obra trabalhavam.

Para esclarecimento da verdade temos a dizer que a C. G. T. em nada contribuiu para a concessão da referida verba, pois que as *démarches* junto do governo com o fim de ser atenuada a crise de trabalho na construção civil em Lisboa e na provincia foram realizadas por esta Federação, não tendo a mesma estabelecido qualquer pacto com o governo, mas tam somente lembrar-lhe a conveniência na conclusão da obra, assim como a do Bairro das Casas Económicas da Ajuda para a qual se conseguiu remover as dificuldades existentes para o levantamento da verba há tempos votada de 3.000 contos, prossequindo as *démarches* no mesmo sentido para conseguir-se o acabamento de outras obras de reconhecida utilidade e urgência, isto com o objectivo de atenuar a crise de trabalho, atenuando implicitamente a crise de habitação, e terminar com a desumanidade de se meterem creaturas privadas do uso das suas faculdades mentais em calabouços do governo civil pelo facto de o actual manicómio não dispor de vagas para o internamento de individuos naquelas condições. Sobre este assunto toda a imprensa, incluindo o proprio jornal *O Século*, tem levantado bastantes campanhas.

Esclarecendo ainda mais a verdade, temos a dizer que o sistema de trabalho adoptado pelo regime de tarefas entregues ao Conselho Técnico da C. Civil, o qual desde 8 de Julho de 1921 tem a seu cargo as referidas tarefas. Aos operários são-lhes pagadas as suas faturas integralmente sem que sofram quaisquer descontos, simplesmente o regulamento do Conselho Técnico, aprovado pelos operários como sócios que são do Sindicato, determina que do lucro que possa haver além das faturas é dividido pela seguinte forma: uma parte para os fundos do

## AO POVO CONSUMIDOR!

**A União dos Sindicatos Operários convida o operariado de Lisboa a abandonar, pelas 12 horas, o trabalho a fim de se incorporar na manifestação contra as "forças vivas" que parte hoje, pelas 14 horas, do Terreiro do Paço e vai junto do Presidente da República fazer-lhe sentir a sua repulsa pelo predomínio das oligarquias**

A União dos Interesses Sociais, organismo popular criado no último comício contra as "forças vivas", convida o povo explorado a incorporar-se hoje, pelas 14 horas, na grande manifestação que parte do Terreiro do Paço, indo a Belém informar o chefe do Estado das aspirações populares.

Neste momento todos os que forem pelos explorados contra os exploradores não devem hesitar.

O seu posto é nessa manifestação ordeira e silenciosa, como a União dos Interesses Sociais recomenda, para que esse silêncio e essa ordem imponentes sejam o eloquente protesto de todas as vítimas dos roubos e das expropriações exercidas pelo Comércio, pela Indústria, pela Agricultura e pela Finança nestes últimos tempos!

E' necessário que a manifestação de hoje, consciente e calma, deixe bem marcada a atitude do povo: enérgica contra as oligarquias.

Urge que os manifestantes se mantenham serenos a fim de não dar razão aos boatos terroristas que a imprensa conservadora vem espalhando sobre os intuitos da manifestação.

Que o povo não deixe desvirtuar as suas intenções de ordeiro e consciente protesto contra os exploradores.

## A União dos Sindicatos Operários ao povo trabalhador de Lisboa

Realizando-se hoje, pelas 14 horas, uma manifestação, promovida pela União dos Interesses Sociais, junto do Presidente da República, de protesto contra a atitude do parlamento, que se colocou a favor dos exploradores, a União dos Sindicatos Operários convida todo o povo trabalhador a comparecer nessa manifestação, abandonando o trabalho pelas 12 horas.

E' necessário que o operariado, comparecendo em massa nessa manifestação, prove duma maneira bem eloquente e iniludível que reprovamos formalmente a atitude dos parlamentares que se colocaram vergonhosamente ao lado da União dos Interesses Económicos.

A divisa do povo deve ser:  
Pelos explorados, contra os exploradores!

## Federação Marítima

A Federação Marítima previne todos os seus federados que, por deliberação do Conselho Federal, ficou determinado não pegarem no trabalho, hoje, devendo todos os marítimos comparecer na Praça do Comércio (Terreiro do Paço) às 14 horas a fim de se incorporar na manifestação que se realiza para entregar ao Presidente da República um documento de protesto por parte do povo trabalhador, contra as pretensões das forças económicas.

## Chauffeurs do Sul

A direcção convida a classe da qual é representante a cumprir o seu dever de participar na demonstração que as restantes classes trabalhadoras hoje levam a efeito com a paralização do trabalho do meio dia em diante. Os chauffeurs demonstrarão assim a sua consciência!

## Descarregadores de Mar e Terra

A Associação dos Descarregadores de Mar e Terra, previne todos os seus sindicados que em reunião da Federação Marítima, foi resolvido que as classes marítimas abandonassem hoje o trabalho a fim de incorporar-se na grande manifestação de protesto contra as "forças vivas", que parte hoje, pelas 14 horas, do Terreiro do Paço para Belém.

## Pintores de Navios no Porto de Lisboa

Idêntico apelo faz à respectiva classe o Sindicato dos Trabalhadores de Limpezas e Pinturas de Navios no Porto de Lisboa.

## Convites diversos

Os srs. José Ferreira Júnior e Artur Valente, funcionários da administração, procuraram-nos para nos pedir que, por intermédio de *A Batalha*, façamos sentir aos seus colegas a necessidade de se incorporarem, como vítimas das "forças vivas", na manifestação que hoje se realiza junto do Presidente da República.

O Núcleo Marítimo dos Partidários da I. S. V. e o Grupo Republicano "Os Inveníveis" também convidam os seus filiados a comparecer na manifestação.

## O PERIGO JUDEU

**A oligarquia judaica explora o povo e empobrece o país**

**Curiosas revelações do escritor Mário de Sá**

A queda do governo não impede que *A Batalha* continue a discutir o pensamento dos escritores e intelectuais portugueses acerca da luta que está travada entre exploradores e explorados.

Primeiro, porque a nossa acção não depende de este ou qualquer governo, ante os quais mantemos a maior independência. Segundo porque a queda do recente governo não por termo a uma luta de ordem social que, pelo contrário, cada dia mais se acende pela força das nossas razões e pela despotica, intransigência dos nossos adversários que, consciente ou inconscientemente, estão a caminho da fogueira.

Continuando, pois, a recolher as opiniões dos intelectuais, registamos hoje as impressões que nos deu o escritor modernista Mário de Sá, uma das mais vivas inteligências da moderna geração, e que encara o assunto duma maneira inédita.

**Demonstra-se, com factos, a existência dum gravíssimo perigo judeu**

Depois de collocarmos Mário de Sá ao corrente da nossa missão jornalística, chamando a sua atenção para a agitação anormal das "forças vivas", só pensando em aumentar lucros fabulosos, regateando sempre o pagamento dos impostos ao Estado, quizemos saber como ele encarava o problema.

—Uns embates de raças!... Sim, não estranhe, tudo isto corresponde ao advento duma raça invasora, a raça judaica!

—Isso é uma treta literária!...

—Faça-se luz, isto é, faça-se a história, não como ela está feita! Até 1492 havia poucos judeus em Portugal. Nesse ano entraram em massa, expulsos de Espanha, e o que hoje domina é a descendência directa dessa gente.

—Mas não foram expulsos?

—Isso é um disparate. Foram simplesmente baptizados: foi expulsa a religião dos judeus, mas não os judeus. Em 1496 saíram, quando muito, uns 5.000; o resto, a maioria ficou. Cem anos depois, isto é, em 1602, já se dizia que se se não desse um corte à sua successão, dentro em outros cem anos só eles povoariam estes reinos. Nos meados do século XVII, dada a prolificidade dos judeus, já se previa para um futuro bastante próximo a sujeição de Portugal à raça hebraica! Por toda a parte os comparavam a zangãos sugadores, sem outra preocupação mais do que enriquecerem-se.

«Em 1773 Pombal ordenou que não mais lhes chamassem cristãos-novos; e eles, os seus descendentes directos, em baronia, proclamaram a República em 1910 e continuaram absorvendo, dominando em todos os campos, minando o sub-solo, enriquecendo-se sempre, enriquecendo-se mais, só vendo o núcleo da sua raça e odiando e desprezando toda a outra humanidade. Transistaram incógnitos e são hoje tudo, o mesmo sangue, a mesma raça, os mesmos defeitos, a mesma indole egoísta e estagnante. O Comércio, a Indústria, o Estado, está já tudo nas mãos dos cristãos-novos. Demnstr-o com evidência no meu livro «A Invasão dos Judeus». Encapitados nos apellidos portugueses transformaram por completo a indole nacional!

«Estes cristãos-novos, com a colónia dos judeus da sinagoga que há hoje em Lisboa, são a causa de todos os acontecimentos dos últimos dias. Os da sinagoga são *recentíssimos* em Portugal e ultimamente tem vindo muitos da Rússia: Devem ser hoje uns 1.300, em Lisboa, tomando todas as melhores posições económicas e politicas, desterrando a raça portuguesa. Há aí colónias muito mais numerosas de estrangeiros, e contudo nem ao de leve se fazem sentir como estes».

—Mas, em síntese, o que é afinal o problema e o perigo judaico?...

—E' hoje, pode-se dizer, o maior e mais difícil problema europeu.

Estas colónias de raça alheia, vivem no interior das nações uma vida aparte, impondo-se, não como hóspedes mas como senhores, desdenhando cruzar-se com os naturais, e crescendo em número duma maneira assombrosa! Está vindo a complexidade do problema: um povo estrangeiro, que conquista a riqueza e o Estado, que fecha as portas aos naturais e arroga a si o direito de ocupar todas as posições que ocupam os naturais! Isto é muito grave!

Introduzem-se pelas suas maneiras, procuram desorganizar os estados e conservam-se eles próprios organizados; laços nemuns, preconceitos nemuns, os prendem aos outros cidadãos. São uma nação que quer tomar conta do mundo.

**A indole judaica é naturalmente oligarquica e não tem nobres concepções sociais**

—Mas que perigo podem oferecer os cristãos-novos, já desmemoriados da raça?— insistimos em inquirir do nosso entrevistado.

—Ah! esses têm a memória do instinto, embora o não saibam a raça lá está, e procedem e agregam-se uns com os outros como se o soubessem. Além disso a indole judaica é naturalmente oligarquica: agrem-se pela simpatia natural e instintiva, repellido os outros pela natural antipatia. Mas no caso presente dá-se já o conflito dos grupos judaicos, conflito que resulta naturalmente dos interesses capitalistas. Os judeus, e duma maneira geral, os semitas não se incapacitam de organizar um Estado que não seja capitalista; os semitas não têm outra concepção das organizações sociais. Os cristãos-novos oferecem, pois, o perigo da sua indole.

Transformaram Lisboa num grande Palácio da Bolsa (belos edificios não surgem na cidade baixa que não sejam casas bancarias), atrofiam a agricultura e todo o restante progresso. A diferença que faz o capitalista judeu daquele que o não é—é que o judeu enriquece empobrecendo tudo em redor: promove a desgraça e a podridão, porque esse estado é o seu caldo de cultura.

—Entende, então, que nos últimos acontecimentos políticos e sociais, em que se nota a brutal ganância das forças vivas, entra o espirito judeu?...

—Não podia deixar de ser. Agora e sempre os judeus, pelo seu inconfundível egoismo que vinca a sua personalidade, estão sempre imiscuidos em questões de ordem económica, onde há que fazer baixa ou alta agiotagem. São assim em toda a parte, e Portugal não podia ser excepção.

—Exemplos mais práticos?...

—Podia citar-lhe factos, mas reservo-me para o meu próximo livro *A Invasão dos Judeus*, onde expiarei largamente a questão. De resto, se quer ter uma ligeira prova do que afirmo, percorra a lista dos nomes que governam na finança e noutros pontos de domínio e verá.

Como quer v. que uma raça assim, tam exclusivista nos seus interesses, se importe com novos horizontes, com belos ideais, com questões de interesse para a outra, a verdadeira humanidade?...

\*\*\*

Ao terminarmos a entrevista, não podemos deixar de ponderar que os nossos ideais libertários nos impedem de encerrar esta questão das raças, com a estreiteza comum dos critérios vulgares e ferozmente nacionalistas. Mas, sempre que na sociedade se ergue um grupo de famílias, que pela sua constituição representa um perigo para a humanidade, não podemos deixar de lhe dar combate.

Haverá exagero nas afirmações do escritor Mário de Sá? Existirá, realmente, o perigo judeu?

E, enquanto procuramos resposta a estas perguntas, uma lista de nomes, alguns sinistros na história financeira, surgem aos nossos olhos, como os irmãos Urrich, do Banco de Portugal e do Ultramarino; os banqueiros Tota e Soto Maior; Levy Marques da Costa, vice-presidente da Associação Industrial; Mosés Amzalack, presidente da Associação Commercial; os Segueria, os Bensabat, enfim todo um bando negro de sanguessugas que se alimentam da miséria do povo.

## As escamoteações da Moagem e a falência dum Banco

As "forças vivas" estão no polo oposto ao da moralidade. Raro é o dia em que nestas colunas se não assinalam casos em que a indignidade dos exploradores se evidencia, sendo preciso ter em conta que por cada caso que se revela, muitos ficam desconhecidos.

A Moagem, que tantos escândalos tem dado, é hoje quem mais nos fornece. Na última assembleia geral soube-se que os directores daquela poderosíssima empresa meteram no bolso cerca de 400 contos cada um e os membros do conselho fiscal a soma bonita de 200 contos. Os accionistas receberam um juro fictício, o que quer dizer que foram ludibriados pelos directores que tam bons proventos se atribuíram.

A mesmíssima Moagem, na compra duns prédios em Coimbra, pagou a menos ao Estado, em direitos de transmissão, cerca de 60 contos. E ela que berra com as outras "forças vivas" que as contribuições são elevadíssimas, com se de facto elas não se furtassem, com muitas habilidades e sofismas, a pagá-las! Outro escândalo a notar hoje é o da suspensão de pagamentos do Banco Industrial Português. Falliu—e na falência arrasta senão toda, pelo menos a maior parte das quantias que a ele estavam confiadas. A falência justifica-se pela loucura de certas especulações, pela ambição de certas especulações e pela incompetência, por essa famosa incompetência que da guerra para cá se anichou na indústria, no comércio, na agricultura e na finança.

## Associação dos jornalistas e homens de letras

**A sua inauguração solene foi um autêntico fiasco**

Com uma diminuta concorrência realizou-se na Sociedade de Geografia a inauguração solene da nova Associação dos jornalistas e homens de letras, que decorreu sem o menor entusiasmo, sem o menor sentido pratico, a-pesar dos bonitos discursos pronunciados.

Presidiu o sr. Bento Carqueja, tendo usado da palavra os srs. embaixador do Brasil, Magalhães Lima, Alberto Bramão, Sousa Costa, Augusto Lacerda, Alfredo Pimenta e Fernando Emilio Garcia.

Nota fríasente: Nenhum dos oradores, a não ser um pouco o sr. Magalhães Lima, falou, com precisão, acerca do jornalismo. Também foi notado que não usasse da palavra qualquer jornalista, dos verdadeiramente profissionais.

Em resumo: escassa concorrência, a sala pouco iluminada, todo o ambiente triste, deu um aspecto um tanto fúnebre ao acto.

Não parecia uma inauguração solene. Sem ofensa, parecia, antes, uma manifestação fúnebre.

Lamentamos o fracasso, porque estima mos a nossa profissão.

**Uma saudação à C. G. T.**

O Sindicato da Construção Civil de Évora comunica-nos ter aprovado uma saudação à C. G. T. em nome do proletariado do país.



# Inaugurou-se a Universidade Livre

## A sessão inaugural foi uma comovente manifestação de solidariedade entre o trabalhador do músculo e o trabalhador do cérebro

No Centro Comercial do Porto, à praça Guilherme Gomes Fernandes, efectuou-se domingo, perto das 16 horas, a inauguração da Universidade Livre do Porto. O vasto salão do Centro encheu-se literalmente de assistência escolhida e de todas as categorias sociais.

Esta sessão inaugural, a que presidiu o dr. sr. Couto dos Santos, tendo a secretária-lo os drs. sr. Marques Teixeira, pela Renascença Portuguesa, e Queiroz Magalhães, pela Federação dos Amigos da Escola Primária — revestiu-se dum brilhantismo que calou fundo em todos aqueles que tiveram o prazer espiritual e moral de assistir a tão significativo acto.

Não foi só uma simples e banal sessão inaugural duma universidade que se propõe espalhar pelo proletariado inculto a sagrada luz da instrução, da ciência em todos os seus múltiplos aspectos de utilidade humana; foi também uma manifestação de solidariedade entre o trabalhador do músculo e o trabalhador do cérebro.

### Um discurso de Cristiano de Carvalho

O conhecido artista Cristiano de Carvalho principia por aludir à célebre questão Calmon que agitou, há vinte e tantos anos, o espírito liberal português contra a reacção clerical que então grassava. Reconheceu-se nesse tempo que os artigos incendiários, formidáveis dum jornal republicano que fora enérgico no ataque ao clericalismo, eram insuficientes para conjurar totalmente o perigo da seita negra: tornava-se necessária a instrução pelo povo, único veículo eficaz que conduza à suprema liberdade. Foi orientado nesta incontestável verdade que um grupo de académicos e operários, do qual fez parte, resolveu fundar a primeira Universidade Livre do Porto.

Nun elegante esboço histórico, refere-se à Universidade Livre de Paris, a qual traçou a sua missão, tornando-se aristocrática e reaccionária: fechou, até, as suas portas ao grande geógrafo Eliseu Reclus, porque ele tinha sido condenado, a desterro perpétuo em Cayena, por este grande e horrível crime — o ter tomado parte na Comuna de Paris. Esqueceram-se de que o Thiers sanguinário, muito embora contra a sua vontade, fora obrigado a atender a representação dos intelectuais da Europa que reclamou a liberdade de Reclus.

Depois de descrever a acção de Reclus na Bélgica e de explicar o que é a Universidade Livre de Bruxelas, salienta que para que a Universidade do Porto não fosse maculada com a triste recordação da de Paris, que ele emitiu a sua opinião para que, em vez de Universidade Livre do Porto, se pusesse antes o título de Universidade Popular do Porto.

Combate, por fim, os velhos métodos de ensino, defendendo os livres e racionais, e faz votos para que esta iniciativa não fracasse, como fracassou, por falta de frequência de operários, aquela Universidade de há anos a que prestou o seu concurso valioso o malogrado dr. Manuel Lanjeira.

### O proletariado deve procurar educar-se

O dr. sr. Ernani Cidade considera as lutas sociais uma «escalada» para se atingir o «planalto» onde há mais felicidade, mais conforto, mais harmonia, uma vida mais livre. A burguesia, à medida que se aproveitava dos acontecimentos históricos, foi desenvolvendo as ciências, as artes, todos os conhecimentos científicos e técnicos para assim impor os seus direitos e vencer o feudalismo.

Cabe agora a vez ao proletariado? Mas o que será o quarto Estado se o proletariado não cultivar a sua inteligência, amando a ciência e a arte? Sem a necessária cultura, a revolução trabalhadora pode redundar num tremendo recio, podendo chegar-se à repetição das cenas praticadas pela invasão dos bárbaros.

O proletariado deve procurar educar-se, certo de que os intelectuais irão ao encontro da sua vontade no cumprimento sagrado de difundir por eles as sentenças da educação, da instrução, das ciências.

O sr. Cardoso Júnior, em nome da Associação dos Professores de Portugal, saudou a Universidade Livre. Segundo Cristiano de Carvalho na sua crítica aos arcaicos compêndios do ensino oficial: nem o Estado, nem a Religião têm o direito de se aproveitar da criança, a qual só pertence à ciência.

### A instrução é indispensável à Revolução dos produtores

O dr. Campos Lima, em nome dos princípios revolucionários que tem defendido durante toda a sua vida, saudou a constituição da Universidade Livre. Salienta o indispensável valor da instrução; mas é preciso que se saiba que também é indispensável a Revolução das classes produtoras. Esperar que toda a humanidade esteja cultivada, instruída, para se transformar a sociedade capitalista, é um erro, visto que as circunstâncias impostas pelo presente meio social impedem que a avassaladora maioria do proletariado possa dedicar um pouco de tempo ao desenvolvimento da inteligência.

Nestas e noutras instituições de cultura, com a coadjuvação franca dos intelectuais, é que se criam as minorias conscientes do proletariado que hão-de impulsionar as massas para a Revolução, guiá-las no caminho da sua libertação. Só então é que se reconhecerá o verdadeiro valor destas Universidades — verdadeiro valor do ensino.

Representando a criação da Universidade uma satisfação para o seu ideal, mais uma vez a saúde, augurando-lhe um grande triunfo.

### Urge que manuais e intelectuais entrem em franca colaboração

O camarada Alexandre Vieira, em nome da Universidade Popular de Lisboa, lê um interessantíssimo discurso, no qual, depois de saudar a nova agremiação, espera poder repositar-se com a franca colaboração de professores e outros intelectuais como se verifica nas Universidades Livres e Populares de Lisboa e com a Universidade Livre de Coimbra. Reputa as funções destas Universidades «altamente úteis às classes populares, a quem especialmente se destinam, sobretudo em países onde, como neste em que vivemos, os filhos dos proletários, precisamente na idade em que deviam fre-

# A BATALHA

## CONFERÊNCIAS

### “O sindicalismo perante as doutrinas políticas da esquerda” pelo dr. sr. Amâncio de Alpoim

Realizou ontem no salão da Construção Civil uma conferência sob o tema «O sindicalismo e as doutrinas políticas da esquerda», o dr. sr. Amâncio de Alpoim. A conferência foi promovida pela Juventude Sindicalista.

O orador começa por dizer que o sindicato qualquer que ele seja, desde que esteja isolado nunca terá em si um carácter revolucionário.

Demonstra que os operários que só se preocupam com o seu sindicato quando este anda tratando de aumentos de salário procedem inconscientemente mal.

Abraça o critério de que todo aquele que defende uma doutrina com finalidade de orientar os povos se deve chamar político, mas não com o sentido que podem ser tomados os políticos actuais.

Alto o povo sacrificado e expoliado assiste-lhe o direito de se resgatar, tendo que para isso de se utilizar duma acção revolucionária.

O problema de libertação em Portugal é muito mais difícil do que noutro país dado o seu atraso em matéria de organização.

Diz que a diferença que existe entre as doutrinas políticas socialismo e anarquismo é a do método e da tática adotada.

Defende o ponto de vista de que depois de exterminada a casta exploradora é necessário um Estado como organismo de centralização, regulamentador da produção e do consumo e coordenador.

Refere-se a Kerenski que na Rússia fundou uma democracia-social que foi derrubada pela esquerda revolucionária sem a preparação, sem passar por um período de transição que seria educador.

O orador pergunta se a ditadura do proletariado na Rússia, será o verdadeiro sentir do proletariado ou a ditadura duma «élite» sobre o povo.

Compara que Primo de Rivera também governa a Espanha em nome do povo espanhol, como Mussolini governa em nome do povo italiano, sem que estes dois povos lhe hajam passado procuração ou esteja satisfeitos com a sua acção.

O povo nunca deverá deixar que alguém governe em seu nome, mas sim deve ser ele que educando-se se prepara para ser o seu próprio governante.

Ataca o sindicalismo russo onde o proletariado não pode reclamar porque por detrás do seu sindicato estão as baionetas do exército vermelho que em nome dos interesses da colectividade o obrigam à obediência.

Afirma que em caso de revolução sindicalista revolucionária que consiga transformar a sociedade, desde que ela não tenha a cabeça coordenadora e autoritária se cairá infalivelmente no que se tem feito na Rússia Soviética.

Preguntando-se-lhe da assistência qual seria a função do sindicalismo numa sociedade socialista, responde deste modo:

Quanto mais culto o produtor seja tanto melhor ele compreenderá a missão que lhe cabe. Se os socialistas não podem apresentar a receita para a sociedade de amanhã mas é necessário que o operariado aproveite, na sociedade presente, os elementos de combate.

Referindo-se à Revolução Francesa diz que só pela luta política a burguesia francesa pôde derrubar a aristocracia.

Afirma que a república portuguesa se entregou aos braços das oligarquias burguesas, esquecendo o povo trabalhador que proclamou e assegurou ainda hoje.

Se a classe trabalhadora é consciente para eleger os seus delegados, também o deve ser para fiscalizar como os deputados se desempenham dessa missão.

As revoluções não se fazem pela fome, mas sim por um cérebro a funcionar bem e educado e um corpo bem alimentado.

Termina defendendo o critério da intervenção dos sindicatos profissionais na luta política.

### Oliveira Martins, pelo dr. sr. Faria Vasconcelos

O dr. sr. Faria de Vasconcelos realizou ontem, na Universidade Livre, a sua anunciada conferência sobre Oliveira Martins.

A sua conferência versou sobre as tendências, as disposições naturais que condicionaram a actividade psíquica de Oliveira Martins. Assim começou a analisar as tendências individualistas tan fortemente vinculadas em Oliveira Martins: uma vontade de viver, uma vontade diligente e afirmativa, vontade de gozo e de potência. Exemplo vivo de trabalho e de energia, Oliveira Martins foi um exemplo freme de lutador.

O conferente mostrou a série de transformações que sofreu em Oliveira Martins a tendência combativa, como ela se canalizou, se objectivou e se sublimou nas suas criações: na polémica, na sua concepção da história, na sua visão geral do universo e da vida, no seu sentido trágico da existência.

Examinou em seguida a debilidade e a estreiteza das tendências sociais em Oliveira Martins, definindo em que elas consistem e exemplificou pormenorizadamente.

Mostrou como as tendências adaptativas — interesse, curiosidade, etc. — tinham um cunho nitidamente individualista, expondo-as.

Do mesmo modo estudou as tendências reguladoras, de frenagem, de controle: a sua intensa emotividade apaixonada, o seu nervosismo, a sua sensibilidade exaltada, a sua vivacidade ardente.

Por último mostrou como as suas tendências activas, a falta de ajustamento entre os estímulos e as reacções, explicam a atitude pessimista e metafísica de Oliveira Martins.

«Relações entre a geografia e a história de Portugal»

O dr. sr. Jaime Cortesão realizou hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, Rua Particular à Almeida e Sousa, uma conferência subordinada ao tema «Relações entre a geografia e a história de Portugal», com o seguinte sumário: A geografia social e a história. O problema da separação geográfica entre Portugal e a Espanha. Opiniões contrárias entre estrangeiros e entre nacionais. Portugal não é essencialmente marítimo. O determinismo geográfico na história de Portugal desde as origens até aos nossos dias. A conferência será acompanhada de projecções luminosas. Em seguida há sessão cinematográfica educativa, sendo a entrada pública.

Lê o Suplemento de A BATALHA

# A Batalha

## na provincia e arredores

### Mina de S. Domingos

### A especulação com uma visita “ilustre”

MINA DE SÃO DOMINGOS, 4.—Há dias alguns aspirantes a «republicanos», sabendo que passaria por esta localidade o presidente da câmara dos deputados dr. Domingos Pereira, foram solicitar licença ao gerente da empresa para se avistarem com aquele senhor, licença esta que lhes foi concedida após terem declarado porque queriam falar ao dr. Domingos Pereira e depois também de ele gerente saber que se tratava de uma «comissão» política e junto à mesma ia o seu secretário particular Francisco Rodrigues Geraldo, confesso laiaço do gerente, representante da empresa no senado municipal deste concelho.

A citada comissão a que nos informam, falou ao presidente da câmara dos deputados «fingindo» uma certa dor pelos despedidos, solicitando a abertura de trabalhos e divisão da terra (para bem do partido).

Nada de positivo, como era de prever, pois os que não são dum todo tancanhos bem vêem que a crise «propositada» se observa de norte a sul e só resolvendo a crise em geral os homens cultos se devem mostrar um tanto satisfeitos por quanto parcialmente é maneira indigna de se tratar tão importante assunto.

Mas—são os políticos e as eleições!... —A chamada «Ponte Esquife» de tam indigna memória para determinados políticos passou a ser chamada pelos mesmos «Ponte Maravilha». E verdade... já nos admirava sobremaneira que os nacionalistas do concelho se não abraçassem à santa empreza.—C.

### Sintra

### Decisão iníqua dum tribunal

SINTRA, 7.—Respondeu hoje no tribunal desta comarca um ex-fôrça viva que feriu um trabalhador em Agosto p. p.

O caso passou-se assim: João Paulo trabalhava por conta do proprietário José Cascareira e este, andando de rixa com Joaquim C. Pimenta, mandou o Paulo cultivar uma terra junto de uma propriedade do Pimenta.

O Pimenta disse qualquer coisa ao João Paulo, que não lhe prestou atenção por estar a fazer o que o patrão lhe mandara. Então bastou para que o Pimenta fôsse a casa buscar uma espingarda e disparasse contra o trabalhador ferindo-o no peito.

João Paulo intentou um processo que hoje foi julgado, tendo o advogado de defesa, Brosito da Silva, acusado as testemunhas do João Paulo de jurarem falso, sendo este condenado em 40\$00 de multa e nas custas e selos do processo.

Eis a imparcialidade dos tribunais da nossa terra; eis o prêmio dos que para os outros trabalham.—C.

### Coimbra

### O receio das “fôrças vivas”

COIMBRA, 10.—Não é do encerramento da Associação Comercial de Lisboa que vimos tratar, com quanto seja a sua volta que o assunto se desenvolva. É o caso: as «fôrças vivas» da terra andam alarmadas e receosas... e por isso reúnem no passado sábado para resolver sobre a «arremetida» do governo.

Assim, depois de vários «fôrças» terem feito uso da palavra e porem pela rua da amargura o actual chefe do governo, um cidadão muito pouco conhecido, pela acção dispendida quando simples empregado, lembrou-se, por isso ser uma coisa de importância, que se fôsse cumprimentar o sr. Cunha Leal, o célebre Cunha da ditadura, pena de morte e imposto sobre janelas, pois ele é o leader dos seus interesses rapinantes...

No entanto, isso não foi por diante, pois outros «fôrças» de política diferente, e porque a ela estão amarrados, a tal se opoem, porque ele «tem sido um traficante, tendo até há pouco tempo afirmado em tom guerrillista que iria com a guarda republicana aos seus cofres buscar o que eles nessa altura negaram num supremo direito».

Os leitores compreenderão até onde estes «fôrças» queriam chegar, não é verdade?—referiam-se a quando de fôrça ministro.

Entretanto, para fazerem «pirraça» ao governo e ao povo que neste momento está de expectativa a ver no que isto dá, resolveram por tapalpis em sinal... de luto? Não! em sinal de protesto.

Porém, o povo encolhe os ombros e espera que o seu protesto assumia maiores proporções — por exemplo: fecharem de todo... —C.

### Coliseu dos Recreios

### HOJE — às 21 h. (9 da noite) — HOJE

ULTIMA SEMANA ULTIMA

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Magníficos, variados e emocionantes trabalhos

Novos e engraçados intermédios cómicos pelos notáveis e apiaudados «clowns»

Rico e Alex Irmãos Alhanos

Verdadeiras fabrícas de gargalhada

CARNAVAL

4 imponentes espectáculos e bailes de máscaras 4 3 grandiosos «matinees» e bailes infantis 4 Bilhetes de camarotes a venda para qualquer dia

Eden Teatro

HOJE, ÀS 9,30 DA NOITE

NOVO TRIUNFO

com a engraçada e deslumbrante revista PRUTO PROIBIDO

ampliada com os 3 NOVOS NUMEROS 3

A noite da Burguesia, o Quim e o Quim e o Quim, por Ema de Oliveira, Aurora Martins, Santos Carvalho e Bill Bailey.

NORRINO ENORME e UNIFORME

preços populares

SEGUNDA-FEIRA, 16

A SEMANA DOS 9 DIAS

mágica de Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes

CARNAVAL — 4 alegres espectáculos seguidos de deslumbrantes bailes de máscaras

# TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### O Festival dos «Chauffeurs» no Coliseu

Promete ser interessantíssimo o grande saraú artístico que uma comissão de «chauffeurs» promove no dia 17 no Coliseu dos Recreios, dedicado ao Automóvel Club de Portugal, Ateneu Comercial de Lisboa, G. nâsio Club Português, Lisboa Ginásio Club e Club de Foot-Ball «Os Belenenses», revertendo 50 000 para o Fundo de Instrução da Associação dos «Chauffeurs» do Sul de Portugal.

Do programa, organizado com grande esmero, fazem parte importantíssimos números de acrobacia, de ginástica, de luta greco romana, de baillados, de força dental, de equilíbrios, de jôgo de pau e de equitação.

Completa o admirável espectáculo, vários fados e canções, e um sensacional número demonstrativo de arrojado, audácia e temeridade, intitulado «Um homem esmagado em vida».

### Reclames

Repete-se esta noite, no Nacional, a encantadora comédia «Dicky», que continua sendo o mais brilhante dos espectáculos.

—Hoje, no Eden, repete-se o «Fru Proibido», o galante revista que está, de novo, conquistando, ali, o agrado do público.

—Este ano realizam-se no Coliseu dos Recreios quatro imponentes espectáculos e bailes de três deslumbrantes «matinees» e bailes infantis. Para esse fim está a proceder-se aos trabalhos de ornamentação e iluminação, que devem produzir um efeito surpreendente pela sua novidade e originalidade.

—Esta a despedir-se do público de Lisboa a grande companhia de circo que no Coliseu dos Recreios tomas as noites apresentando os mais variados e emocionantes trabalhos entre os quais se destacam os notáveis «jalkines» portugueses, Les Freres, o da genil e célebre troupe japonesa Dai Nippon, o da genil e célebre troupe Vasconcelos.

### MOLA REAL

São cinco e todos eles graciosíssimos os papéis com que amanhã no teatro Apolo reaparece a actriz Elisa Santos nas duas sessões da revista «Mola Real».

### VIDA ANARQUISTA

Grupo «Terra Livre».—Refine hoje às 20 horas.

### DESPORTOS

Liga de Futebol e Desportos Atlético

Estão marcados para amanhã os seguintes desfechos:

2.ª categoria—No Campo das Salésias: A's 14 horas, Lusitano contra Lusitânia; às 16 Rio Sêco contra Vencedores de Jorais.

3.ª categoria—1.ª série: No Campo da Estrangeira: Rio Sêco contra Pedrouços, às 12 horas; Cruzeiro marca dois pontos ao Nacional por ter desistido; 2.ª série: no Campo da Estrangeira: às 10 horas, Batelha contra União Portugal; às 14 horas, Sporting de Santos contra Casalinho; Estrangeira e Gibraltense marcam dois pontos respectivamente, a Lusitânia e a Boa Hora.

4.ª categoria: 1.ª série: No Campo das Salésias: A's 10 horas, Lusitano contra Gibraltense; às 12 horas, Sporting de Santos contra Cruzeiro; Batelha marca dois pontos a Rio Sêco por ter sido eliminado.

Jogaram no passado domingo em Santarém a S. Q. S. os Leões e o Sporting, ficando este vencido por 2-2.

### «A Crise Económica»

Quereis fazer uma ideia do que seja a actual crise do país e a maneira prática de a resolver, sob o seu aspecto financeiro? Lêde as Edições SPARTACUS o livro «A Crise Económica»

seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz.

Preço 2\$50. A' venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

### Rodas «Ocas»

A melhor para isqueiro. Chegou nova remessa. Digir-podidos a FRANCISCO F. LATA, Tabacaria no Quilombo do Largo do Conde Barão, 55. Pedras: 500\$ 100...

### Teatro Nacional

HOJE

A LINDA COMÉDIA DICKY

DOMINGO, 15

INAUGURAÇÃO

DOS BAILES CARNAVALES

prosseguindo as diversões

— no —

sábado 21, domingo 22,

segunda 23 e terça-feira 24

Segunda e terça-feira

2 deslumbrantes bailes infantis

Todas estas noites subido à scena peças cheias de mistério e fantasia

Os bilhetes para estes espectáculos e bailes estão desde já a venda no camaroteiro

A SAIR POR ÉSTES DIAS:

A 5.ª SÉRIE DE

Os Mistérios do Povo

Interessante obra de história romântica, desde os tempos primitivos até à Revolução Francesa

Cada serie de 10 tomos \$500 — Pelo correio 6000

A mais popular e barata edição no género



**MARCO POSTAL**  
Dono: S. A. G. Assinatura paga até 25 de Fevereiro.  
— Agente Recebido 51634.  
— Antonio Pedro Cabreira—Suspendido nesta data o envio do jornal por falta de pagamento do recebido que já por 3 vezes que veio devolvido. Vai pela última vez a cobrança.

**Agenda de A BATALHA**

**CALENDÁRIO DE FEVEREIRO**

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,35
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,40
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	—	Q. C. dia 8 às 7,10
S.	9	16	23	—	L. C. a 10 às 7,03
T.	10	17	24	—	Q. M. a 23 às 10,11
					L. N. a 28 às 7,46

**MARES DE HOJE**  
Baixamar às 5,43 e às 6,01  
Praamar às 11,13 e às 11,31

**CAMBIO**

Países	Compra	Venda
Londres, 60 dias de vista	98,50	98,50
Londres, cheque	99,50	99,50
Paris	131,1	131,2
Suiza	35,9	36,0
Belgica	126,5	126,6
Holanda	88,5	88,6
Madrid	20,3	20,4
New-York	20,7	20,8
Buenos Aires	20,7	20,8
Suécia	13,5	13,6
Dinamarca	13,5	13,6
Praga	3,9	3,9
Vienna (1000 corôas)	3,9	3,9
Reunions ouro	25,30	25,30
Agio de ouro %	25,30	25,30
Libras ouro	111,500	111,500

**ESPECTÁCULOS**  
**TEATROS**  
São huls—A's 21—La Argentina  
Nacional—A's 21,30—Dickens  
Pellegrina—A's 21—Mulher Nua  
Trindade—A's 21,15—La Bayadere  
Jenildo—A's 21,15—Susi  
Cen—A's 21,30—Prato Proibido  
Maria Vitória—A's 20,30 e 21,30—Rê-Vés  
Colleen dos Reclutas—A's 21—Companhia de circo.  
A's 12—Matine  
Santo Top—A's 20,30—Variedades  
El Vicen (a Graça)—A's 21—O Cabo Simões  
Fecinda Parque—Todas as noites—Concertos e divertices.  
**CINEMAS**  
Olimpia—Chão Terrace—Salão Central—Cinema  
Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Pro-  
moteora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Es-  
tranga—Chantecier—Tivoli—Portais  
**MALAS TORTOIS**  
Pelo paquete "Alvocaia" são hoje expedidas malas  
postais para Las Palmas e Madeira e por via do Fun-  
chal para a África Austral e África Oriental, sendo  
da caixa geral a última frangida da correspondência  
registrada às 11 horas e da ordinária às 13.

**LIMAS**  
As melhores são  
as de "União",  
Tomé Feltreiras,  
Vieira de Leiria—  
Pedir em todas as  
lojas de ferragens.  
Em preços de im-  
portância rivalizam com  
as melhores mar-  
cas inglesas.  
**MARCAS REGISTRADAS**  
Pedidos nos nossos Representantes e Deposi-  
tários em Lisboa srs. Ferreira & C.ª, Lda—Cal-  
çada do Marquês de Abrantes, 138—Telef. C. 1302

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**  
Metel Auer, assim como rodas ócas e  
moleças, tubos, molas, chaminés de 2 e  
3 peças, lampas, Vende-se no Largo  
Conde Barão, n.º 55 e quiosque.  
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata  
(2ª e 3ª casa que fornece em melhores con-  
dições).

**MENINAS**  
e todas as donas de casa  
que desejem mudar os seus vestidos de cor  
escura para mais clara, podem faz-lo com-  
prando um tubo do famoso **DESCORANTE**  
"Lipsia" tingindo-os depois na cor que  
desejarem com as anilinas **"WIKI-WIKI"**.  
Cada tubo indica em português a ma-  
neira de se usar.  
Este **descorante**, assim como as anili-  
nas **"WIKI-WIKI"**, encontram-se à venda  
em todas as boas drogarias de Portugal e  
no depósito geral:  
**Rua da Madalena, 113, 2.º**  
**TELEFONE C. 5507**  
**Sampaio & Rodrigues**

Esta sinistra conversação foi interrompida por duas  
pandadas na porta; Néroweg perguntou brusca-  
mente:  
— Quem está aí?—Senhor conde, respondeu uma  
voz, esperam-no para começar a audiência na sala da  
mesa de pedra.—Néroweg fez um gesto de feroz im-  
paciência, e pondo na cabeça o capacete de ferro, que  
tirara logo ao entrar, replicou:  
—Dantes, estas homenagens dos meus vassallos ao  
seu suzerano, regosijavam o meu orgulho; hoje, tudo  
me peza!  
—Mas, amanhã, graças ao meu filtro, nada te pe-  
zará, nem a ti... nem aos teus, respondeu Azenor a  
Descorada. E acrescentou, dando ao conde as duas  
figurinhas de cera:  
—Os teus dois inimigos de quem vês aqui o em-  
blema, o senhor de Castel-Redon e o bispo de Nantes,  
cairão bem depressa em teu poder, se tu mesmo co-  
locares estas figuras mágicas como te disse, pronun-  
ciando três vezes os nomes de Judas, d'Astaroth e de  
Jesus.  
—O nome de Jesus custa-me muito a pronunciar  
nesta feiticaria, tu obrigas-me talvez a um sacrilégio,  
acrescentou Néroweg abanando a cabeça e pegando  
quasi como temor nas duas figurinhas. Finalmente, para  
esta noite o filtro?—Mas onde está o filho do servo?  
—Naquele cubículo, respondeu Azenor.  
Néroweg VI, sempre desconfiado, foi em direitura  
à torrinha, levantou a cortina e viu o pequeno Colom-  
baik, filho de Fergan o Caboqueiro, deitado no chão;  
a inocente creatura dormia profundamente ao pé de  
um movel carregado de vasos de formas extravagantes.  
As paredes da torrinha, ligeiramente elevadas-se até  
à abobada do seu andar superior, cujo solo era ao ni-  
vel da plataforma da torre fortificada. Néroweg VI,  
depois de ter contemplado por um momento a creança,  
saiu, fechando a porta da qual guardou a chave.  
Eberhard o Trapaceiro, um dos picadores do senhor  
de Plouernel, esperava-o fora do cubículo de Azenor,  
em companhia de Thiebold, preboste justiceiro de sua

**REUMATISMO**  
Sifilítico, Bionorrágico, Gotoso,  
Articular, Artrítico, Muscular  
"Reumatina"  
24 horas depois não tem mais dores  
"Reumatina"  
E' inofensiva porque não exige dieta  
Preço 8\$00  
"Reumatina"  
Vende-se em todas as boas  
— farmácias e drogarias —  
**Pó Anti-blenorrágico**  
E' o mais poderoso combatente das blen-  
orragias crônicas e recentes. Resultados  
imediatos e comprovados pelo distinto mé-  
dico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.  
**Caixa 10\$00**  
Depósito Geral:  
**A. Costa Coelho**  
Bomjardim, 440—PORTO

**Companhia Nacional de Navegação**  
**Vapor "Portugal"**  
Sairá no dia 15 de Fevereiro para Funchal, São  
Vicente, Praia, Principe, São Tomé, Cabinda, Zaire,  
Ambriz, Louisa, (Ambrizete, Quinzana, Roma, Noqui  
e Landana, com trasbordo em Louisa), Amboim, No-  
vo Redondo, Lobito, Benguela, Cuito, Mossamedes e  
Porto Alexandre.  
Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, tra-  
ta-se em LISBOA, na Sede da Companhia, Rua do  
Comércio, 85. No PORTO, na sua Sucursal, R. Nova  
da Alfandega, 34.

**FABRICA**  
de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento  
**GAORMON & C.ª**  
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19  
— TELEF. C. 1244—LISBOA—

**ESPELHOS BELGAS**  
Grande redução  
de preços devido  
à melhoria cambial.  
**Dr. Olmirante Reis, 24-R—Telef. N. 4060**

**Menstruação**  
Aparece rapidamente  
tomando o  
**FERREOL**  
Caixa 15\$00. Polo Correo 16\$00  
R. da Escola Politécnica 16 e 18  
LISBOA

**PURGAÇÕES**  
Cura rápida e radical com a **GONOSINA**  
Unico específico que não causa apertor de uretra  
**FARMACIA OLIVEIRA—236, Rua da Praia, 240**

**MAIS BARATO QUE UM GASPIADO**  
Botas e sapatos para homem, senhora  
criança em todos os tamanhos e qualidade  
Todos os operários devem preferir esta  
casa.  
**Sapataria Brasil**  
Rua da Madalena, 206 a 212

**A GRANDE BAIXA**  
**DE CALÇADO**  
SÓ COM O LUCRO DE 10 %  
**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**  
Sapatos para senhora ..... 30\$30  
Sapatos em verniz ..... 38\$30  
Botas pretas (grande saído) ..... 48\$50  
Botas brancas (saído) ..... 28\$00  
Grande saído de botas pretas ..... 58\$50  
Botas de cor para homem ..... 40\$50  
Não confundir a SOCIAL OPERARIA com  
outra casa.  
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.  
A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros,  
18-0, com Filiz na mesma rua, n.º 60.

**Fábrica Cerâmica de Valadares**  
SEDE—Valadares—Vila Nova de Gaia—Portugal  
Temha tipo de Marselha, Olarias, Tijolos diversos.  
REFRATÁRIOS—Tijolos e diferentes peças para todas as indústrias.  
GREZ—Tubos e seus acessórios, Botijas para Vinhos e Genebra.  
SANTÁRIOS—Azulejos simples e decorativos.  
ORNAMENTAÇÕES—Cachepots, Vasos, Colunas, Figuras, Baldaístres e mais artigos para  
ornaentações interiores.  
**DEPÓSITOS DE VENDAS**  
LISBOA—Rua dos Correios, 8 a 12—Telef. C. 101  
PORTO—Rua da Picaria, 86 e 88

**Valério, Lopes & Ferreira, L.ª**  
**FERRAGENS E FERRAMENTAS**  
Metais, cutelarias, talheres,  
louça esmaltada, parafusos, fun-  
dos para caldeiras,  
— guarnições para móveis —  
**Chapa ferro preta e zincada**  
Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas,  
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.  
**84, R. DO IMPRO. 86—LISBOA— TELEF. 3930, N. gramas, FERRAGENS**

**Serviço de livraria de A BATALHA**  
**FOLHETOS**  
Eliseu Redus—Anarquia e a igreja ..... 1\$00  
Gonçalves Correia—A Felicidade de  
todos os seres na Sociedade  
Futura ..... 50¢  
José Prat—A burguezia e o pro-  
letariado ..... 50¢  
Content—Contra o confuionismo ..... 30¢  
Alfredo Neves Dias—Razão (poem-  
to social) ..... 30¢  
Landauer—Social Democracia ..... 30¢  
R. Melo—O principio do fim ..... 30¢  
A. Macquaria e o proletariado ..... 30¢  
J. Most—Peste religiosa ..... 50¢  
J. Rio  
Trovas da noite ..... 1\$00  
Definições sociais ..... 50¢  
Contos dum revoltado ..... 1\$00  
Roberto o Pescador ..... 1\$00  
Carnet de Pensamento ..... 20¢  
Bakunin—No sentido em que so-  
mos anarquistas ..... 50¢  
Chueca—Como não ser anarquista ..... 50¢  
B. Lazare—A Liberdade ..... 50¢  
J. Etrevant—A minha defesa ..... 50¢  
Kropotkin  
A mocidade ..... 50¢  
Os bastidores da guerra ..... 30¢  
Moral anarquista ..... 50¢  
J. Guedes—Lei dos Salários ..... 50¢  
Briand—A greve geral ..... 50¢  
Roland—Russia Nova ..... 50¢  
O sindicalismo e os intelectuais ..... 50¢  
D. Carvalho—A gestão sindical no  
periodo revolucionário ..... 50¢  
A. Hamon—A crise do socialismo ..... 1\$00  
J. Santos—A transformação da so-  
ciedade ..... 50¢  
Veno Vasco  
Georgicas ..... 30¢  
Greve de inquilinos, teatro ..... 1\$00  
Domela—Patria e Humanidade ..... 30¢  
Proletariado Histórico ..... 1\$00

**REVISTAS**  
Escola Nova, da Ass. dos Profes-  
sores de Portugal ..... 1\$00  
La Revista Blanca em espanhol ..... 1\$00  
Renovação, vários soltos ..... 50¢  
**EM ESPANHOL**  
Rodolfo Rocher  
Artistas e Rebeldes ..... 1\$00  
Bolshevismo y anarquismo ..... 1\$50  
La Crise del anarquismo ..... 1\$50  
José Torralvo—La Revolucion ..... 1\$50  
Lelio O. Zeno—Problemas universi-  
tários ..... 2\$00  
La Revista Blanca—Arte, Ciencia e  
Literatura, Cada número ..... 2\$00  
**Leide o Suplemento de "A Batalha"**

**ALMADA**  
**AGRADECIMENTO**  
João Lourenço Reimão e sua filha Laura da Con-  
ceição Lourenço, vem por este meio, visto o não po-  
derem fazer directamente, agradecer a todas as pes-  
soas que acompanharam a última morada sua que  
rida esposa e mãe.  
ALMADA—2—1925.

**Purgações**  
CURA infalivel e radical em 3 dias com  
o famoso  
**SECANTE BARTHE**  
Preço 15\$00—Dolo correo oculto 16\$00  
**VIUVA SIMÕES & TEIXEIRA**  
RUA DOS ENQUINHOS, 236  
E OUTROS DEPOSITOS

**CONSELHO TÉCNICO**  
DA  
**CONSTRUÇÃO CIVIL**  
Encarrega-se da execução de  
todos os trabalhos que digam res-  
peito à sua indústria, tais como:  
edificações, reparações, limpez-  
ças, construção de fornos em to-  
dos os géneros, jazigos em todos  
os géneros, fogões de sala, xa-  
drês, frentes para estabelecimentos  
e todos os trabalhos em cantarias  
e mármore de todas as prove-  
niências.  
**Telefone, C. 5339**  
Escritório:  
**Calçada do Combra, 38-R. 2.º**

**BAIXA DE PREÇOS**  
**CAMARADAS !!**  
No N.º 60  
da rua do Marquês de Alegrete, vende-  
se toda a existência de calçado a pre-  
ços convidativos, por motivo de obras  
**CAMARADAS! VÃO VÊR**

**BIBLIOTÉCA DE INSTRUÇÃO**  
**PROFISSIONAL**

**Construção Civil**  
**Materiais de construção**  
Considerações gerais. Pedras de constru-  
ção, aviamentos, cal, areias, pozolanas, gês-  
sos e produtos cerâmicos, madeiras para  
construções, ferro, metais e substâncias di-  
versas, etc., por JOÃO EMILIN DOS SANTOS SE-  
GURADO.  
1 volume de 440 páginas, encadernado em  
percalina ..... 20\$00  
**Terraplenagens e alieceres**  
Estado sobre terraplenagens, isto é, sobre  
os movimentos da terra, escavações, ater-  
ros, transporte, preços. Reconhecimentos  
de terreno por meio de pesquisas e sonda-  
gens, diversos sistemas de fundações. Dren-  
agens, Descrição geral dos andaimes e es-  
coramentos empregados nas construções.  
Elementos orçamentais, por JOÃO EMILIN DOS  
SANTOS SEGURADO.  
1 volume de 230 páginas, encadernado em  
percalina ..... 13\$00  
**Trabalhos de Carpintaria Civil**  
Descrição de ferramentas. Estudo de sam-  
blagens, máquinas, aplicação das madeiras  
nas construções civis, vigamento de sobra-  
dos, madeiramento dos telhados, cálculos,  
construções ligeiras de madeira, portas, ja-  
nelas, escadas, lambris, etc., por JOÃO EMILIN  
DOS SANTOS SEGURADO.  
1 volume de 385 páginas, encadernado em  
percalina ..... 16\$00  
**Cimento armado**  
Propriedades gerais. Materiais usados: o  
metal, o betom. Resistência dos materiais.  
Cálculo do cimento armado. Pilares, vigas  
e lajes. Aplicações: alieceres, pilares, par-  
des e tabiques. Muros de suporte. Sobrados,  
liges e vigas. Coberturas e terragos. Escas-  
das. Encanamentos. Reservatórios e silos.  
Chaminés. Postes. Abobadas e arcos. Casas  
moldadas. Outras aplicações. Formas e mol-  
des. Assentamento das armaduras. Execução  
do betom. Betoneiras e outras máquinas.  
Organização dos trabalhos de betom arma-  
do. Regulamentos, etc., por JOÃO EMILIN DOS  
SANTOS SEGURADO.  
1 volume de 560 páginas, encadernado em  
percalina ..... 25\$00  
**Manuais de officios**  
**Condutor de Máquinas**  
Descrição dos diferentes tipos de máqui-  
nas e de caldeiras de vapor; seu funciona-  
mento; regras gerais para a sua condução e  
conservação; turbinas; sua classificação e  
descrição, etc., por CARLOS PEDRO DA SILVA.  
1 volume de cerca de 400 páginas, enca-  
dernado em percalina ..... 20\$00  
**Fogoeiro**  
Generalidades; noções gerais; combusti-  
veis; caldeiras de vapor; superfície de aque-  
cimento; depósitos de água, de vapor e lubos  
condutores; caldeiras gás-lubulares terrestres  
e marítimas; de fornalha exteriores e inte-  
riores; caldeiras aquitubulares de circulação  
limitada, livre, acelerada e ligeiras; acessó-  
rios de superfície de aquecimento, dos depó-  
sitos de água e de vapor e aparelhos auxilia-  
res; combustão de líquidos e gases e de  
carvão pulverizado; bombas e injectores;  
locomotivas; condução, conservação, acciden-  
tes e avarias nas caldeiras, etc., por ANTONIO  
MENDES BARATA e RAUL BOAVENTURA REAL.  
1 volume de 384 páginas, encadernado em  
percalina ..... 16\$00  
**Formador e estudante**  
Formação e fundição em gesso; endureci-  
mento e bronzeamento do gesso; Material,  
ferramentas e utensílios para o trabalho em  
estruque; estafe e escaiola; decorações de  
estruque; fabrico de massas plásticas, por  
JOSEF FULLER.  
1 volume de 196 páginas, encadernado em  
percalina ..... 12\$00  
**Fundidor**  
Descrição e classificação do ferro, sua fu-  
são e maneira de vasar. Materiais para a  
moldação, preparação e mão de obra. Dife-  
rentes processos de moldar. Fornos diversos,  
sua construção e maneira de funcionar. Re-  
gras e conselhos para se poder evitar imper-  
feições na fundição. Ligas metálicas. Cálculo

de superfícies e volumes. Cálculos de peso  
etc., por HENRIQUE FRANCIS DA SILVEIRA.  
1 volume de 232 páginas, encadernado em  
percalina ..... 13\$00  
**Galvanoplastia**  
Teorias e generalidades. Definições e lei  
da electricidade. Teoria da máquina eléctri-  
ca. Aparelhos de medida. Leis da química.  
Teoria das soluções. Condutibilidade das so-  
luções. Equivalentes electro-químicos. Tem-  
são e força electromotriz. Teoria das pilhas.  
Resações electro-químicas. Acumuladores  
eléctricos. Instalação de uma officina. Instala-  
ção da energia eléctrica. Material necessá-  
rio para pulir. Técnica do pulimento. Des-  
engorduramento e decapagem. Instalação da  
tina de electrólise. Cobração. Zingagem.  
Latonização, Niquelagem. Prateadura. Dora-  
dura. Estantagem. Platinagem. Depósitos  
de outros metais. Galvanoplastia. Electro-  
tipia. Galvanoplastia propriamente dita.  
Elementos de química analítica. Produtos  
químicos. Regulamentação em França, por  
ANDRÉ BROCHET, tradução de MANUEL VA-  
RES.  
1 volume de 400 páginas, encadernado em  
percalina ..... 18\$00  
**Motores de explosão**  
Resumo histórico. Idea geral sobre o fun-  
cionamento dos motores. Motores de explo-  
são sem compressão e com compressão. Com-  
paração entre as máquinas de combustão  
interna e as de vapor. Combustíveis. Gase-  
nos de injeção de ar por meio de injecto-  
res de vapor. Grupo de gasógenos de in-  
suflação por ventilador e de alta pressão.  
Gasógenos de aspiração e de distilação in-  
vertida. Descrição de alguns detalhes dos  
gasógenos. Gás dos altos fornos, álcool, pe-  
tróleo. Carburadores. Infilmação. Distribui-  
ção, refrigeração e lubrificação. Aparelhos  
auxiliares. Descrição de tipos de motores de  
motores de explosão. Máquinas de combus-  
tão interna. Diesel e semi-Diesel. Condução  
e conservação dos motores, por ANTONIO  
MENDES BARATA.  
1 volume de 450 páginas, encadernado em  
percalina ..... 20\$00  
**Navegante**  
Sinais marítimos; tarologem e balizagem;  
transmissão de mensagens e avisos marí-  
timos e regras para evitar abalroamentos. Si-  
nistros marítimos e assistência. Noções so-  
bre o estudo do navio; estabilidade, balanço,  
lastro, carregamento e estiva, velocidade e  
consumo de carvão, arquiteção e avaliação  
dos navios de comércio. Meteorologia, per-  
turbacões atmosféricas, correntes marítimas,  
previsão do tempo e noções sobre maré, etc.,  
por GUILHERME IVENS FERRAZ.  
1 volume de 308 páginas, encadernado em  
percalina ..... 16\$00  
**Pilotagem**  
Navegação costeira. Navegação estimada.  
Navegação ortodrómica. Cosmografia. Na-  
vegação astronómica. Regulação e rectifi-  
cação de instrumentos náuticos. Reconheci-  
mento hidrográfico, etc., por GUILHERME  
IVENS FERRAZ.  
1 volume de 360 páginas, encadernado em  
percalina ..... 16\$00  
**Divesas indústrias**  
**Indústria alimentar**  
Trigo, moagem do trigo; panificação. Di-  
versas espécies de pão. Fabrico de massas,  
aletrarias, bolachas etc., por PEDRO PROTAS.  
1 volume de 190 páginas, encadernado em  
percalina ..... 12\$00  
**Indústria do vidro**  
Generalidades, olaria, potes, flutuosadores  
mergulhadores, fornos e preparação de ma-  
térias primas. Manipulação do vidro e fabri-  
cação do vidro fino. Acabamentos e orna-  
mentação. Vidraça e fabricação de grandes  
chapas de vidro. Diversas qualidades de vi-  
dro, Vetros e objectos de fabrico especial,  
etc., por JOSÉ MARIA DE CAMPOS MELO.  
1 volume de 232 páginas, encadernado em  
percalina ..... 12\$00  
**Assinem Os mistérios do Povo**

**TODOS OS PEDIDOS DE LIVROS DEVEM SER FEITOS POR MEIO**  
**DE CARTA REGISTRADA NA QUAL SEVIA ENVIADA A IMPORTÂNCIA RESPECTIVA,**  
**ACRESCIDA DO CORRESPONDENTE CUSTO DO PORTE DE CORREIO E REGISTO.**  
Os preços de porte são os seguintes:  
**Continente—** Pacote até 2 quilos, cada 50 gramas, \$15. Encomendas postais, até 1  
quilos, \$50.  
**Brazil e países da União Postal—** Pacote até 2 quilos, \$32 cada 50 gramas  
**América do Norte—** Pacote até 5 quilos, \$700.

Guy e Gontham, os dois filhos de Néroweg VI, o  
mais jovem à esquerda e o mais velho à direita de sei-  
pai, assistiam também a esta audiência justiceira; o  
mais velho acabava de completar a idade da *carala-  
ria*, gloriosa exaltação, tão caramente paga pelos ser-  
vos do senhorio. Gontham, o mais velho, parecia-se  
muito com seu pai: o lobinho devia ser igual ao lobo.  
Guy, o mais novo, apenas com dezessete anos de ida-  
de, fazia lembrar a fisionomia sardônica e vingativa  
de sua mãe Hermangarda. Estes dois mancebos, edu-  
cados no meio desta vida de guerra, de rapina e de  
devassidão, abandonados à violência das suas paixões  
selvagens, senhores absolutos de uma população timi-  
da e embruteada, não tinham nenhum dos encantos  
da adolescência. Num dos cantos da sala, estavam os  
cidadãos da pequena cidade Plouernel, que vinham  
humildemente reclamar contra as exigências da gente  
do conde, e desculpavam-se não menos humildemente  
de não terem pago ainda os tributos em dinheiro e os  
foros em fazendas, que aprazia a seu senhor impôr-  
lhes, observar timidamente que os créditos que eles  
deviam conceder ao dito senhor, tinham expirado ou  
havia já decorrido muito tempo depois do vencimento  
deles; também vinham declarar, que se tinham apres-  
sado em tirar do alto das suas casas os cataventos  
audaciosamente colocados em menos-cabo dos direitos  
senhoriais, e que os pombais que estes cidadãos ti-  
nham começado a edificar contra todo o direito, se-  
riam destruídos.  
Entre a gente que viera da cidade, das suas casas  
fortes ou das suas castelhanias, via-se uma formosa ra-  
pariga, acompanhada de sua mãe; ambas tristes e in-  
quietas trocavam um olhar assustado quando o senhor  
de Plouernel, entrando com ar taciturno na sala da  
audiência, se sentou, com um de seus filhos à direita  
e o outro à esquerda, dizendo a *Garin Come Vilão*:  
—Bailio, chama as causas.  
Garin não trazia outro vestígio da ferida que Pe-  
drinha a Cabra lhe fizera na véspera, senão um em-  
plastro na testa. Pegando num pergaminho leu o que

OS MISTÉRIOS DO POVO N.º 364 13-2-1925



**CONSULTAS JURIDICAS**  
Hoje, pelas 21 horas, o dr. Campos Lima dará consultas jurídicas a todos os operários confederados que para tal apresentem a respectiva caderneta confederal.